



V Seminário de Pesquisas do ProEF/UFSCar São Carlos, 28 de junho de 2025



CUSTÓDIO, Rafael Henrique; TESTA JUNIOR, Ademir. Percepção de alunos e professores sobre a indisciplina nas aulas de educação física e possibilidades de ação. In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROEF/UFSCAR, 5., 2025, São Carlos. *Anais* [...]. São Carlos: ProEF/UFSCar, 2025. p. 37-41.

PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E POSSIBILIDADES DE AÇÃO

Rafael Henrique Custódio

<https://lattes.cnpq.br/2228329331502839>

rafaelcustodio@estudante.ufscar.br

Ademir Testa Junior

<http://lattes.cnpq.br/0929013490436064>

<https://orcid.org/0000-0002-0801-2482>

ademir.testa@ufscar.br

Resumo: A indisciplina nas salas de aula são um problema multifacetado e complexo, que é comumente citado por profissionais que abandonam a docência e causa de aulas cheias de interrupções e com pouco aproveitamento por parte do discente. Em vista da necessidade de buscar alternativas a este problema, este estudo tem como objetivo correlacionar a percepção subjetiva de estudantes e professores sobre a indisciplina nas aulas de educação física. A metodologia deste estudo se trata de uma investigação direta, qualitativa de corte longitudinal, onde serão aplicadas intervenções em 10 aulas baseadas em metodologias ativas de ensino onde após estas aulas, serão aplicados questionários de autoavaliação elaborados coletivamente de acordo com as percepções de alunos e professores sobre a indisciplina em aula. A análise de dados será realizada por meio dos diários de bordo e dos questionários QA e QP. Os diários de bordo auxiliarão na compreensão das variações do estudo. Os dados dos questionários serão tratados com estatística descritiva, teste de Shapiro-Wilk (normalidade) e critério de Bartlett (homocedasticidade). As notas serão classificadas qualitativamente e apresentadas em valores absolutos e percentuais. Serão calculados média, desvio padrão e aplicado o teste ANOVA para medidas repetidas, com $p < 0,05$, utilizando o software GraphPad Prism (v6.01). O tamanho do efeito será obtido pela diferença das médias dividida pelo desvio padrão. Os resultados esperados são que haja um melhor entendimento sobre o fenômeno a partir da coleta e interpretação dos dados, contribuindo para a área. O produto será elaborar um caderno de experiências para intervenção docente baseados no presente estudo.

Palavras-chave: Indisciplina; Percepção; Autoavaliação.

Introdução

A indisciplina escolar é um assunto de extrema relevância, possui muitas facetas e resiste a soluções simples ou fáceis. Entre os motivos, a indisciplina tem grande papel para justificar o abandono do docente de educação física da profissão. Além disso, não se trata de um fenômeno novo que reflete a nova escola ou modelo organizacional recente. Desta forma, a construção para um ambiente saudável e que valorize o ensino no espaço escolar, passa pela possibilidade do enfrentamento deste tema de forma cada vez mais eficiente por parte dos envolvidos na comunidade escolar.

Tiba (1996) define disciplina como o domínio de si mesmo de ajustar sua conduta às exigências do mundo escolar e seus afazeres, afastando a ideia de que seja um sistema de punições que são aplicadas ao estudante que resolve adotar condutas que atrapalham o desenvolvimento adequado do cotidiano escolar. A partir desta afirmação, é possível inferir que a indisciplina é a ausência da disciplina, como o símbolo Ying Yang, representando lados opostos de uma mesma moeda, com múltiplos motivos pelos quais o aluno acaba por tomar atitudes que interferem no ambiente e no desenvolvimento das atividades escolares.

Para Garcia (2009) a relação indisciplina/disciplina afasta a ideia de transformação do ser humano para um formato ideal e esperado, mas estabelece uma relação dialética de autodomínio que, se conquistada, liberta o ser humano para atuar superando seus condicionamentos internos ou externos. Se por um lado, o aluno indisciplinado é vítima de sua própria atitude, o aluno disciplinado tem liberdade pois dominou a si mesmo. Portanto a tentativa feita neste estudo é a de dar ferramentas para que o aluno consiga conquistar sua liberdade a partir do autodomínio.

A respeito dos fatores que podem afetar a indisciplina, segundo Jacobs *et al.* (2018) existem dois grupos de aspectos que influenciam diretamente o contexto: fatores psicossociais - a família, a mídia, a diversificação cultural entre os alunos, distúrbios de atenção e carência afetiva; fatores pedagógicos - Imposição ou falta de regras, formação docente com base nos aspectos relacionais, a proposta pedagógica do professor, o sistema educacional e a escola.

Para o presente estudo, é necessário compreender que dentro de todos os fatores, a possibilidade de ação docente se resume às ações diretas em seu cotidiano, que permeiam os fatores psicossociais, mas principalmente os pedagógicos, ou seja, aspectos ligados à sua aula e à escola.

Desta forma, para que o aluno consiga o seu autodomínio, trouxe-mos ele para o centro da mesa, sendo ele participante direto da construção de seu ambiente de aprendizado, desde a autoavaliação a metodologias ativas que levam o aluno a perceber e relacionar suas ações com o funcionamento das aulas de educação física.

Para Barell (2007) a metodologia baseada na resolução de problemas pode ser definida como um processo de indagação que resolve questões, curiosidades, dúvidas, e incertezas sobre fenômenos da vida. Um problema é uma situação que um ou mais indivíduos necessitam resolver e para a qual não possuem um caminho rápido e direto que o faça alcançar a solução. Os processos referentes à proposta metodológica baseada na resolução de problemas, são totalmente transferíveis, seja à outra situação, à outra cultura ou área de conhecimento.

O ensino aberto traz consigo a importância da aula de Educação Física que procura uma ligação do aprender escolar com a vida de movimento dos estudantes; que não olha para

o esporte só como rendimento; que considera as necessidades e interesses, medos e aflições dos estudantes e que não os reduz às condições prévias de aprendizagem motora; que mantém o caráter de brincadeira no movimento e na forma natural dos estudantes, ou seja, que faça com que isso se desenvolva na discussão social; que considera a relação entre movimento, percepção e realização e que possibilite aos estudantes a participação em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem, tudo em uma relação coparticipativa que se amplia conforme o amadurecimento e responsabilidade assumida pelos integrantes do grupo.

A partir disto, compreendemos o processo de conscientização dos alunos como a perspectiva freiriana.

Segundo Oliveira e Carvalho (2007) para Freire a consciência se define pela sua intencionalidade de forma que além de dialogar com o mundo, dialoga consigo mesma, produzindo desta forma conhecimento: “A consciência intencional provoca uma aproximação reflexiva à realidade. Não é a realidade que entra na consciência, mas a consciência reflexiva que tende à realidade” (Oliveira; Carvalho, 2007, p. 221).

Desta forma, compreendemos que, ao se tornar consciente das questões relacionadas à indisciplina nas aulas de educação física e como estas afetam negativamente as aulas, o aluno passe a refletir mais sobre estes pontos, produzindo uma ação intencionada a disciplinar-se, mesmo que não aconteça de maneira abrupta, pois também somos seres condicionados pela nossa realidade.

Com isto, acreditamos que o processo de auto disciplina seja mais efetivo do que o professor simplesmente punir o aluno por alguma questão de indisciplina, corroborando com Tiba(1996) que também afasta a ideia de punição, dando o conceito de indisciplina como a ausência de disciplina e da responsabilidade do aluno em desenvolvê-la durante a vida escolar.

Metodologia

Este estudo tem como objetivo correlacionar a percepção subjetiva de estudantes e professores sobre a indisciplina nas aulas de educação física. Tem também como objetivos específicos: Observar a relação dos alunos com a metodologia ativa proposta; a relação dos alunos com atividades de natureza competitivas e cooperativas; observar como os alunos trabalham as habilidades sociais presentes na BNCC e como se relacionam com a proposta da autoavaliação.

O presente estudo se trata de uma investigação direta, qualiquantitativa de corte longitudinal

Serão aplicados questionários de autoavaliação para alunos e professores. Os instrumentos serão compostos por questões de verificação da autopercepção a respeito dos comportamentos externalizados durante um período de aulas. As respostas para cada questão serão dispostas por meio de uma escala Likert de percepção subjetiva com notas variando de 1 a 10:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Muito inadequado		Inadequado		Inadequado/adequado		Adequado		Muito adequado	

No questionário dos alunos (QA) tomaremos por base questões debatidas e que se relacionam com os problemas enfrentados por alunos e professores na turma em questão, a escala a seguir é um exemplo de possibilidades que podem surgir:



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Conversas paralelas										
Cuidados com material										
Relação com colegas										
Relação com professor										
Aprendizado na aula										

Além de responder ao mesmo questionário acima, o professor irá responder um questionário a cada aula dando uma nota geral ao desempenho de cada aluno (QP)

Exemplo:

AAD01	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ART02	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AMU03	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AJU04	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AFE05	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Inicialmente, os participantes de pesquisa serão convidados a participar do projeto. Mediante a formalização do aceite do convite por meio da entrega do TCLE e do TALE devidamente assinados, os participantes de pesquisa responderão os itens do QA e QP, antes do início das aulas que caracterizarão o processo interventivo.

Após a aplicação dos questionários, os estudantes serão submetidos a uma sequência didática composta por 10 aulas de 50 minutos cada, registradas em áudio e vídeo e com a descrição dos acontecimentos em diário de bordo do professor. A aplicação da intervenção será aplicada pelo próprio pesquisador, conforme planejamento das aulas.

Os estudantes e o professor/pesquisador responderão os mesmos questionários ao final de cada aula até o término do período de intervenções. Vale ressaltar que todos responderão os questionários individualmente, sem interagir com outros colegas durante a aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Após a intervenção, serão feitas análises estatísticas das autoavaliações, bem como a interpretação destes dados a partir de um diário de bordo elaborado pelo professor durante as intervenções.

Na análise de dados usaremos o diário de bordo, além dos dados coletados dos questionários QA e QP.

Para os diários de bordo, a coleta de dados será utilizada como base para compreender as variantes estatísticas apresentadas no estudo.

Os dados oriundos dos questionários (QA e QP) serão analisados por meio de estatística descritiva básica. A normalidade dos dados será verificada, utilizando-se o teste de Shapiro-Wilk e homocedasticidade (critério Bartlett) para identificar as características dos dados.

Inicialmente as notas atribuídas pelos participantes ao longo da intervenção serão classificadas conforme os níveis de descrição qualitativa indicados no quadro 1 e apresentadas em valores relativos (%) e absolutos.

Em adição, será calculada a média ($\bar{x}$) e o desvio padrão (DP) dos valores anotados na escala likert no QA e no QP, além de comparadas as médias por meio do teste ANOVA medidas repetidas entre os diversos momentos do processo interventivo. Para tal análise foi utilizado o software Graphpad Prism (versão 6.01, *Prism for Windows*, setembro 21, 2012). O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

O tamanho do efeito (ES) de cada variável foi calculado usando a diferença da média pré e pós dividida pela média do desvio padrão. Para a classificação do efeito, os valores considerados foram: $<0,2$ – trivial, entre 0,2 e 0,6 – pequeno, entre 0,6 e 1,2 – moderado, entre 1,2 e 2,0 – grande, entre 2,0 e 4,0 muito grande e a partir de 4,0 – extremamente grande (HOPKINS et al., 2009).

Resultados Esperados

Que haja um melhor entendimento sobre o fenômeno a partir da coleta e interpretação dos dados e contribuir para a área.

Recurso Educacional

Elaborar um ebook que aponte ações objetivas que podem contribuir de alguma forma para a melhoria das dificuldades relacionadas à indisciplina escolar a partir das percepções advindas da intervenção presente neste estudo

Referências

BARELL, J. **El Aprendizaje Basado en Problemas**: un enfoque investigativo. Buenos Aires: Manatíal, 2007.

GARCIA, M. M. A. Didática e trabalho ético na formação docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, p. 225-242, 2009.

HOPKINS, W. G.; MARSHALL, S. W.; BATTERHAM, A. M.; HANIN, J. Progressive Statistics for Studies in Sports Medicine and Exercise Science. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 41, n. 1, p. 3-13, jan. 2009

OLIVEIRA, P. C. de; CARVALHO, P. de. A intencionalidade da consciência no processo educativo segundo Paulo Freire. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, p. 219-230, 2007.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Integrare, 1996.